Ano 2.º Numero 67 SEIS PAGINAS Aveiro, 23 de maio de 1912

A LIBERDADE

(Avença)

Alberto Souto
Diretor

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redação, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRETOR

DENUNCIANDO UM PERIGO

As manhas da reação.—A engrenagem jesuitica é complicadissima e abilmente dissimulada.—Os agentes inconscientes da reação.—Os traidores.—Doumuriez... Costa Cabral... Omem Cristo.—Os independentes. —Ao Povo!

Foi sempre uma tatica reacionaria lançar nas nossas fileiras a intriga e entre nós semear o desatino.

Confundir para desbaratar! plano de guerra comesinho, serve aos generais em campanha e aos combatentes da politica para alcançarem o triunfo.

Astutos como são, os jesuitas, escondendo-se bem para não serem vistos manejar a maquina complicada da sua influencia, conseguem sempre arranjar remotos instrumentos da sua arte danada, e pelos mais dissimulados ardís inocular em boas almas perversos intentos, em creaturas ingenuas nefastas loucuras e arranjar assim um exercito de conscientes e inconscientes servidores que lhes vão preparando o terreno para o virus peçonhento da sua ação.

Tôrpe e covarde, ábil e prudente, conhecendo bem as paixões umanas e a forma de as fazer mover e aproveitar, o jesuita não perde nem um instante, nem um elemento para conseguir os seus fins e lançar os tentaculos vigorosos e peganhentos, subtís e fortes, impercetiveis e seguros do seu poderio.

Ataca o adversario com tigrino rancôr se ele tem no peito a robustez ousada dos lutadores inflexiveis; rodeia-o de traições e armadilhas, fere-o a cheio pelas costas, ou manda envenenar-lhe a reputação; mas se um fraqueja ou se afasta despeitado, logo o jesuita o faz cercar de quem lhe assopre a vaidade e lhe faça crescer o despeito, logo trata de exploral-o a seu favor e de o empurrar para o desfiladeiro dissolvente em que os despeitados se lançam, quando o amor dos ideaes lhes não vence as proprias vaidades e ambições.

E sem o saber quanta gente presta serviços otimos á maldita seita!

E sem o suspeitar quanta gente lhes favoreceria a campanha de sapa e de mina, levando o desnorteamento e o desasocego, a confusão e a descrença, ás óstes dos seus inimigos mais corajosos, a quem o proprio eroismo não deixa tombar na luta corpo a corpo, mas que pódem ser vencidos pela traição e pela perfidia, pela imprudencia e pela surpreza como os mais experimentados exercitos e os mais afamados generaes!

* * *

Não se espantem! Na campanha que aí vae contra tudo o que tem sido e é e ha-de ser a razão da existencia e a força moral do partido republicano, no desatino inacreditavel que aí se vê, levando aos incautos o desnorteamento, aos crentes a descrença, aos fortes o desalento; nesse sopro perturbador de insania, que por aí passa, negando as verdades mais fundamentaes do nosso sistema politico, contrariando as mais legitimas e belas aspirações da alma republicana; nessa rajada de loucura que tróça e amesquinha as mais sinceras e ardentes manifestações dos sentimentos democraticos do nosso povo e exalta as mais baixas e revoltantes provas do recrudescimento das energias reacionarias, anda o nervo jesuitico movendo de longe, assolando odios, exacerbando paixões dementadas, provocando comprometedoras declarações e tolas inimisades, ataques e rivalidades que só lhes aproveitam.

Não se espantem!

Tudo lhes serve e muito mais geito lhes faz um *independente*, um *omem sem compromissos*, um que se soube insinuar e conseguiu introduzir-se nas nossas fileiras, um *republicano* mesmo, um *omem de prestigio* a quem não contentaram todos os desejos, um *omem de merecimentos* a quem não possam negar o seu valor.

Um dos mais temiveis inimigos da revolução francesa, e que mais serviu no estrangeiro a campanha de descredito e favoreceu com os seus odios o levantamento das forças dos aliados, foi um dos maiores revolucionarios, publicando um livro contra a revolução.

Doumuriez venceu em Jemapes e foi depois um dos inimigos da sua Patria, combatendo contra ela nas fronteiras.

Não procuremos exemplos fóra.

O maior inimigo dos seus consocios dos clubs setembristas foi um foragído do Club dos Camilos e da esquerda democratica—Costa Cabral.

O mais apreciado colaborador da reação monarquica nos ultimos tempos do seu estertor, o mais valioso instrumento da guerra contra a Republica, foi um antigo membro do diretorio republicano—Omem Cristo.

João Franco recrutou alguns dos seus cumplices mais ferozes e repugnantes nos traidores da Republica. Todos o sabem e todos sabem como o dedo do jesuita trabalhou nas deserções dos ultimos tempos do regimen monarquico, que morreu afogado em toda essa lama.

Não se espantem, pois, de que ôje os nossos inimigos, os inimigos da Republica consigam com elementos de rotulo *independente* e *republicano* mesmo, aquilo que eles pretendem, em que trabalham e porque esperam—a confusão—para nos apertarem na garganta o ultimo folego de liberdade.

* * *

Quantos artigos não daria isto! Avisos fazemos, aqui resumidamente, no entanto, ao povo democratico, á opinião republicana, que ama a democracia e que ama a Republica, acima de todos os omens, acima de todas as paixões.

Não fazemos citações longas e pretenciosas de personagens istoricos, nem dissertações maçudas de sociologia elastica e barata.

Em palavras simples mas quentes como o nosso sangue, ardentes como a nossa alma, verdadeiras como a nossa convicção e a nossa fé, lançamos estes avisos ao povo republicano.

Cautela, muita cautela! Nada de desorientações, nada de desalentos! Amar a Republica como antes da Republica! Que o povo seja o fiel da balança, o juiz réto das contendas, o imparcial julgador dos omens e dos factos!

Que o povo seja na ora do perigo o braço salvador! E que nestas oras de calma aparente e de aparente vitoria democratica, seja a sentinela vigilante da liberdade e da Republica.

Oje e sempre; mas ôje mais que nunca!

ALBERTO SOUTO,
deputado.

O CLERO DÁ ESCANDALO

O Pápa repreende os padres da Venezuela

Parece que não anda tambem muito pelo bom caminho moral, o clero da Venezuela. Julgavamos que a dissolução religiosa ia só pelas paragens luzitanas onde os padres desregrados e sem escrupulos são os primeiros a darem o exemplo das mais desenfreadas paixões terrenas—a atirarem para traz das costas desde o Evangelho até aos Mandamentos da Santa Madre Egreja.

Pois quem nos vem dizer que o clero catolico da Venezuela anda bastante arredio dos seus deveres morais é o proprio Papa.

Numa carta dirigida ao arcebispo de Caracas e recentemente publicada nos *Acta Apostolicae Sedis*. assim fala Pio X: —«não é de espantar que os costumes sejam maus, quando o clero está, na sua maior parte, cheio de vicios. Nós sabemos que ha aí um certo numero de bons padres, mas tambem que ha muitos eclesiasticos que levando uma vida toda cheia de pecados, não observam nenhuma regra sacerdotal. Como poderá, pois, a multidão preferir os bens imortais aos bens terrenos, como obter do povo a virtude, a caridade fraternal, quando os seus pastores que a isso o devem exortar levam uma vida absolutamente contraria a estas regras? E' indigno aquele que não é instruido porque não pode ensinar os outros, mas mais indigno ainda é aquele que deve dirigir o povo no caminho da virtude e que é o primeiro a viver no oprobrio.»

Pois é motivo para darmos os parabens ao senhor Pio X. As suas palavras são justas e dignas. Mas sua santidade olha apenas para a Venezuela? Ah! senhor santo padre, se soubesse o que vai cá por este jardim da Europa com respeito a escandalos do clero, não dirigia ao clero português uma só carta dessas, tinha de dirigir milhares e milhares delas!

Que na verdade bem melhor seria cuidar de os fazer observar as leis cristãs e as regras da sua disciplina, do que andar a anima-los a fazerem guerra á Republica e a desrespeitar as leis do Estado!

Exemplos de fóra

O istoriador A. Malet, bem conhecido sobretudo pelos seus manuais escolares, tem sido objeto de vivas criticas em França pelo seu ultimo volume de istoria—O seculo XVIII, revolução e Emperio—em que demonstra mais uma vez as suas tendencias reacionarias.

Malet é professor de istoria no Liceu Louis-le-Grand e um dos seus criticos M. Savinien Devitray perguntava ha pouco, indignado, se Malet, julgando ensinar istoria aos filhos de uma democracia como ensinava ao principe Alexandre da Servia, de quem foi precetor, poderia ser encarregado pelo governo de rever os programas de istoria como foi.

Isto passa-se na França cuja Republica tem já dezenas de anos.

Se fosse cá que alguem assim falasse de um tendencioso istoriador, a dois anos da revolução, quantas vezes não lhe chamariam demagogo?

Os selvagens de París

Não falamos das féras a quem a policia franceza tem dado caça ultimamente.

E' da multidão, que tomando pelo bandido Garnier um pobre empregado comercial chamado Courly, o quiz linchar em plena rua de Paris.

Courly não era Garnier. Era, pelo contrario, um inocente como qualquer dos nossos conspiradores monarquicos a quem o povo de Lisboa e Porto, justamente indignado, uma vez ou outra deu dois ou tres morras á saída das gares.

A imprensa dos conspiradores fartou-se aí de chamar canalha e selvagem à multidão que lhe assobiava os socios... que estavam inocentes.

Povo selvagem, sim, mas o de Paris não lhe fica atraz. Povos selvagens estes das capitais, na verdade, pois que civilisados são apenas os bebedos que na Fogueira, comandados por alguns conspiradores de agora, insultaram Alfredo de Magalhães e outros ilustres republicanos.

Civilisados apenas os bebedos que em Macinhata nos atacaram, ás ordens de alguns criados dos caciques.

Civilisados apenas esses e tantos outros ilustrissimos bebedos que em tanta parte, miseravelmente pagos pelos seus exploradores, apedrejavam os propagandistas republicanos com grande gaudio dos monarcões sentimentais e pundonorosos!

Ameaças

«Não sabemos ao certo se com fundamento se sem ele, mas algumas vão chegando até nós.

Sem que saibamos a rasão de tal, consta-nos que alguem falou em «irmos pelos ares!» diz um jornal que se diz republicano, pois que tolo seria em se dizer monarquico em plena Republica, mas que se a monarquia voltasse talvez então... para acabar de penitenciar os seus erros demagogicos de que tanto se vai arrependendo.

Falam todos assim, desde o mestre que anda com a cabeça á roda do *Punhal, Guilhotina, Veneno*, até aos mais reles fraldiqueiros que por aí se arrastam como lesmas.

Todos ameaçados, todos vítimas!

Já nos parece o dia em que á provincia chegou a noticia da morte de D. Carlos. Não havia nenhum monarquico que não tivesse estado na lista negra do franquismo!

Mas não nos dirão quantas ilustrissimas déssas vítimas já sofreram uma beliscadura?

Que truc tão safado!

Lêr na 2.ª pagina:

A Semana Comercial:

Mercados monetarios.

Preços dos generos.

O comercio dos Estados Unidos, etc.

Em que se gastou o dinheiro da Nação?

O QUE É A NOSSA DIVIDA PUBLICA

A monarquia consumiu em 80 anos de constitucionalismo outorgado, além dos rendimentos publicos, réis 880:000:000:000!—oitocentos e oitenta mil contos de réis!

O SUDÁRIO DUM POVO

Resumindo:

Soma dos deficits economicos nacionais, diferença entre as importações e exportações de 1880 a 1910—635.636:200:000 réis.

Soma dos deficits financeiros, nos orçamentos gerais do Estado, de 1860 a 1910 — réis 330.927:000:000.

Soma das receitas gerais, produto dos impostos e rendimentos publicos de 1860 a 1910— 1.804:045:000:000 réis.

Um milhão, oito centos e quatro mil e quarenta e cinco contos de réis.

Divida publica em 1910—875.870:077:789 réis.
(Abitantes 5.500:000
Analfabetos.... 4.200:000)
Divida de cada abitante—120:479 réis.

Restaurem, pois, a monarquia!

Continuamos ôje a nossa tarefa de dizermos ao povo português a situação em que se encontra e de justificarmos as tentativas de restauração monarquica dos nossos conspiradores. Esta é que é a boa, a sã, a verdadeira e irrespondivel propaganda.

Em artigos aqui publicados tivemos ocasião de ver como o povo português está atrazado e anemico, em economia, em educação, em comodidades, no comercio e na industria, em todas as manifestações de vitalidade e de força que constituem a vida dos povos modernos.

Falando sobre a economia do país e analisando as nossas importações e exportações entre os anos de 1880 e 1910, chegámos nós, pelos nossos calculos aqui feitos, á conclusão de que nesse curto espaço de 30 anos tinhamos sofrido uma sangría de 600 mil contos de réis. Vimos que as exportações apenas duplicaram nesse tempo emquanto as importações triplicaram, o que demonstra o nosso atrazo na produção da riqueza.

Comparámos o nosso comercio geral com o de outras nações da Europa de menor ou egual população e territorio, comparámos a nossa percentagem de analfabetos, os nossos serviços publicos, e os leitores lembram-se talvez dos tristissimos resultados a que chegámos, demonstrando a nossa umilhante inferioridade.

Não nos cançamos, contudo, nem cançaremos de pôr deante dos que nos leem os exemplos das outras nações, no comercio, na industria, em civilisação, em administração e em economia.

Não nos cançamos, tambem, nem cançaremos nunca de dizer ao povo o estado dos seus dinheiros, para que ele saiba como tem sido administrado e como tem de se fazer administrar.

No ultimo numero publicámos alguns trechos do relatorio da Comissão Parlamentar de Finanças, sobre o orçamento da receita para 1912-1913.

Vimos nesse artigo, que teve a onra de ser transcrito por um diario de grande circulação, o que foi a administração da monarquia. Oje continuamos.

Os conspiradores o que querem? Restaurar o regimen que assim esbanjou os dinheiros da nação? O regimen que roubou o povo? Que arruinou o país? Que cometeu erros e crimes de toda a especie? Que fez uma divida de 880 mil contos? Que deixou o país desiquilibrar a sua economia em 660 mil contos durante 30 anos?

Que nos legou 75 °/o de analfabetos?

Que fez os adeantamentos?

Que nos deixou sem escolas, sem artificies, sem marinha, sem exercito, sem viação, sem portos, sem obras coloniais?

E' isso o que os conspiradores querem restaurar?

Pois se é, vamos a isso, srs. conspiradores da monarquia! Aqui teem as suas razões!

A Divida Publica

Vejamos o que, sobre a nossa divida, diz esse parecer, que no ultimo numero classificámos de notavel e que precisa de ser conhecido de quantos se interessam pela vida da nação.

«Os emprestimos são uma necessidade resultante da luta entre produtores, entre Estados. São necessidades da civilisação dos povos.

Quanto mais os povos se desenvolvem moral, intelectual e materialmente, mais eles precisam de se precaver contra a concorrencia dos outros.

Se, porém, os governos da monarquia portuguêsa só tivessem contraído emprestimos para ocorrer aos encargos desses melhoramentos, o total da nossa divida publica estaria sem *quantum* muito inferior ao que é na realidade.

Se todo o dinheiro pedido ao credito tivesse tido aplicação nos melhoramentos materiais do país, nada havia a censurar, mas infelizmente tal facto não se deu.

As nossas estradas são poucas e quasi todas más.

A maior parte da rêde ferro-viaria está nas mãos dos particulares. A parte que é propriedade do Estado é relativamente pequena e o seu material deixa muito a desejar.

Os nossos portos maritimos, os poucos que se fizeram, são maus ou estão incompletos. A rede telegrafica, deixa muito a desejar.

O nosso exercito não tem armamento com que possa defender a Patria. Os fortes estão desguarnecidos ou pouco menos.

As belas artes foram completamente descuradas. As nossas escolas não teem material pedagogico.

Em resumo: o dinheiro aplicado a melhoramentos materiais, artisticos, scientificos ou morais, foi pouco, relativamente, e esse pouco, mal empregado.

O pouco que se fez não justifica a enorme divida que nos legaram.

Em *5 de outubro de 1910* a divida do Estado português elevava-se á enorme soma, valor nominal, de réis 875:870:771$789, tendo apenas a atenua-la os titulos na posse da Fazenda que somavam, deduzindo, os que estavam consignados a diversos encargos, 213:236:205$000 rs. Assim o total da nossa divida era representado por 662:634:566:789 réis. *Devendo notar-se que a quasi totalidade dos titulos na posse da Fazenda estavam caucionando emprestimos.* Os disponiveis eram em numero limitadissimo»

Portugal na balança da Europa

Vejamos agora o seguinte quadro comparativo que é devéras edificante:

PORTUGAL, divida por k. quadrado	7:207$014	réis.
por abitante ...	120$479	»
Olanda—por k. ..	430$038	»
por abitante ...	2$365	»
Alemanha—por k.	2'188$710	»
por abitante ...	18$216	»
Espanha—por k. .	3:368$250	»
por abitante ...	87$056	»
Inglaterra—por k.	10:505$817	»
por abitante ...	72$501	»
Belgica—por k. ..	22:597$039	»
por abitante ...	88:881	»
França—por k. ..	11:036$537	»
por abitante ...	149$561	»

Donde se conclue que, á exceção dos francêses, cuja divida tem a justificação que aqui lhe temos dado, cada cidadão português deve muito mais que qualquer dos das outras nações muito mais ricas e adeantadas.

Devendo cada português, quer seja uma creança de 2 mezes, quer seja um velho de 80 anos, nada menos de 120$479 réis como parte que lhe pertence na divida nacional, uma familia de 5 pessoas deve nada menos de 622$395 réis de que tem como nós todos, que pagar os juros e as respetivas amortisações.

Perguntamos: ha alguem que possa provar que o povo português goza dos beneficios materiaes ou moraes correspondentes a semelhantes encargos e a tão pezados sacrificios?

Ha alguem que possa provar que esse dinheiro foi bem aplicado, em proveito do povo e da nação?

Se ouver quem o prove porque se não ha de restaurar o regimen dos adeantamentos?

Vamos a isso, pois, senhores conspiradores da monarquia?!

Dr. Manoel Joaquim Correia

Acaba de ser transferido dos Açores para juís de uma das comarcas da Madeira, este ilustre e distintissimo magistrado que desempenhou durante perto de tres anos em Aveiro o logar de Delegado do Ministerio Publico e Delegado do Procurador da Republica, com uma correção inescedivel e com raro brilhantismo, tendo conquistado o respeito e as simpatias de todos.

O sr. dr. Manoel Joaquim Correia partirá para a Madeira no principio de junho. Bem nos custa a nós ve-lo saír de Aveiro onde fazem falta os bons exemplos e donde parece fugirem sempre depressa as pessoas de virtude, de inteligencia e de saber.

Comissarios de policia municipal?

A Camara dos Deputados que suprimiu os administradores de concelho na votação do Codigo Administrativo, acaba de tirar aos presidentes das camaras as funções policiais que pelo mesmo codigo lhe eram atribuidas.

Haverá certamente, pois, junto de cada concelho sem comtudo se intrometer nos atos de administração local que serão inteiramente autonomos, um delegado de confiança do governo encarregado de algumas funções de interesse geral, manutenção da ordem publica, fiscalisação do cumprimento das leis, etc.

Aplaudimos. Se ha concelhos onde a educação civica e independencia politica podiam dispensar estes funcionarios, muitos ha em que é preciso o governo da Republica ter um representante da sua inteira confiança.

Carteira de um aldeão

Politica errada

II

Não é, porém, na preferencia dada ás questões partidarias e no pouco cuidado dedicado á solução dos problemas mais importantes para a manutenção da independencia e da integridade da Patria e para a conservação e aperfeiçoamento do regimen que se manifesta a falta de tino dos dirigentes da politica republicana, a quem cumpria tratar mais dos interesses do Estado do que dos partidos, para bem de todos os portuguêses e das instituições.

A Republica parece que não chegou ainda a muitas partes do país, senão para acirrar mais os odios dos reacionarios contra todos os liberais, contra todos os democratas; senão para irritar mais os monarquicos contra os defensores mais ardentes e mais esforçados do regimen, contra todos os republicanos. As autoridades e as corporações administrativas teem sido, em muitas localidades, escolhidas entre as criaturas mais interessadas no triunfo da causa monarquica-jesuitica, sendo, por isso, dedicadas, o mais possivel, aos bandos e ás quadrilhas onde se iniciaram nas manhas politicas e nas quais ajudaram a arruinar a Patria, servindo-as em tudo com preterição sistemática dos verdadeiros republicanos; os diversos logares publicos, desde os mais rendosos aos mais insignificantes, são ás vezes dados apenas aos antigos caciques ou aos apaniguados, como se a nação lhes devesse—ainda em cima—pagar com prodigalidade o quanto eles contribuiram para a sua ruina, como se éles ainda fossem no fim merecedores de todas as contemplações.

Ao contrario do que muitos afirmam, tal politica não se faz, geralmente, por inteira, por absoluta necessidade; não é sempre pela falta de elementos republicanos que assim se procede. As causas principais e muitas vezes unicas porque esses individuos conseguem a sua escolha para esses cargos são: a sua abilidade, a sua esperteza e a leviandade ou o calculo ambicioso de alguns republicanos.

Num concelho, por exemplo, o administrador é um reacionario conhecido e até declarado, não porque não ouvesse mais ninguem a quem confiar esse cargo, mas por outras razões, dizendo-se republicano apenas desde o dia em que o investiram no seu cargo, e favorecendo unicamente os seus correligionarios; e os membros da Comissão Municipal Administrativa, todos ou na sua maioria, foram do mesmo modo e nas mesmas circunstancias recrutadas entre os inimigos da Republica, servindo por isso só os seus companheiros da orgia monarquica ou os seus recomendados; em outros concelhos as autoridades fazem mesmo publicamente, por vezes, a mais desenfreada propaganda contra as instituições, auxiliando abertamente os manejos dos conspiradores e conspirando até tambem; e em toda a parte onde estes factos se dão, que não é em poucas terras do país, como talvez ninguem ignore, os verdadeiros republicanos são perseguidos por todos os modos, na sua reputação, nas suas pretenções, nos seus negocios, em todos os seus interesses, como se os seus principios, as suas convicções fossem um crime, como se o seu amor e a sua dedicação pela Patria e pela Republica os tornassem dignos da execração publica.

Por esta fórma, os republicanos sinceros irão arrefecendo no seu entusiasmo, até deixarem de se sacrificar pela Republica, porque é necessario um grande arrojo, uma grande coragem civica, para continuar a lutar em tais circunstancias; e os mais exaltados acabarão por abandonar os principios que ora defendem, e irão abraçar outros ideais; e por fim a Republica ver-se ha apenas com os seus inimigos, o que lhe dará o peor dos resultados.

Eu queria, sim, que a Republica se distiguisse pela sua benevolencia e pela sua generosidade, pelo seu espirito de tolerancia e de justiça; que ela fosse verdadeiramente para todos os portuguêses que amam devéras a sua Patria e que apenas desejam vê-la redimida, não repelindo por isso ninguem que se aproximasse sincera e lealmente; mas com toda a cautela, e com toda a prudencia, e sem umilhações ou subserviencias de especie alguma; porque o que se está a vêr, longe de ser uma sensata politica de atração, como querem alguns, não é mais do que uma capitulação, do que um suicidio.

Emfim, a Repubiica precisa de mudar de orientação neste assunto, apoiando-se mais e confiando mais exclusivamente naqueles que a ajudaram a implantar; precisa de ser mais escrupulosa nas suas ligações politicas com os serventuarios do antigo regimen, aproveitando melhor a fé e a dedicação partidaria dos liberais apaixonados, dos republicanos sinceros; ou quando acordar já será tarde; ou quando reparar no mal que tem feito em se entregar tão insensatamente nos braços da reação, já não terá tempo de o remediar.

Castro Maia.
(Professor oficial)

A SEMANA COMERCIAL E INDUSTRIAL

Mercados monetarios

O **Banco de Inglaterra** baixou a sua taxa de desconto.

Na ultima semana vigoraram ali as taxas seguintes:

Emprestimos diarios 2 e 2 1|4 0|0; 8 dias, 2 1|4 0|0. Letras a tres mezes 2 7|8 e a 6 mezes 3 0|0.

O **Banco de França** baixou tambem a sua taxa para 3 0|0. Os mercados de Berlim e New-York continuam melhorando.

A taxa do **Banco de Portugal** e do nosso mercado monetario continua sendo a mais elevada da Europa, como se vê do seguinte mapa em que se encontram as taxas de desconto dos principais bancos europeus:

Portugal	6 0|0
Italia	5 1|2 0|0
Alemanha e Austria	5 0|0
Belgica e Espanha	4 1|2 0|0
Suissa e Olanda	4 0|0
França e Inglaterra	3 0|0

* * *

A bolsa de Lisboa manteve-se absolutamente calma na ultima semana, como em toda a primeira quinzena do mez.

* * *

Agio do ouro nas duas primeiras semanas de maio: compra 8 0|0; venda 10 0|0.

Valor da libra em 11 de maio, compra 4.930 réis; venda 4.970 réis.

Em 18 de maio, compra 4.910 réis; venda 4.960 réis.

O cambio do Rio sobre Londres ficou em 18 de maio a 16, 11, 64. **Valor da libra** no Rio—14.840 réis fracos.

A creação intensiva das pombas

Poderá dar alguns resultados, comercialmente aproveitaveis, a creação intensiva das pombas? A questão tem sido posta até ôje para as galinhas, coelhos e patos; ninguem, contudo, alguma vez pensou em fazer a mesma pergunta a respeito das pombas.

Os jornais americanos, contudo, veem revelar-nos que em *Los Angeles*, perto de S. Francisco, existe um pombal monstro, construido expressamente para a exploração intensiva e industrial.

Pertence ele a M. Johnson e abriga nada menos de 15:000 casais de pombas! A sua forma é a de um grande *hangar* fechado de todos os lados, apenas com as aberturas para a entrada e saída das aves. Mede 18 metros de comprimento e 6 de altura e é guarnecido de caixotes ou compartimentos que se podem limpar muito facilmente, quer interior quer exteriormente. O alimento fornecido a este povo alado consiste em uma pasta de aveia, farinha e pão, distribuida tres vezes ao dia. Ao mesmo tempo deitam-lhe palha pelo chão, para os ninhos.

Uma ribeira que passa perto do grande pombal fornece a agua, pura e constantemente renovada.

Esta curiosa exploração dá ao seu proprietario um interesse de nada menos de 10:000 dolars ou sejam 10 contos de réis.

E' preciso dizer-se, contudo, que á roda do pombal se estendem imensas planicies onde os pombos encontram uma boa parte do seu alimento e que o grão é na America muito mais barato que entre nós. Mas na Italia, onde o preço do trigo é quasi o mesmo que em França e pouco mais caro que em Portugal, criam-se pombos em grande quantidade.

Os pombais entre nós não poderiam ser abertos, como o enorme pombal de *Los Angeles*, pois isso causaria grandes prejuizos nas culturas; mas sabendo-se que os pombos se pódem criar muito bem em parques fechados, não seria dificil a sua exploração em grande, tanto mais que ha épocas do ano em que á vontade podem ser soltos sem perigo para as colheitas e sementeiras.

O comercio dos Estados Unidos em 1911

O comercio geral dos Estados Unidos atingiu em 1911 a soma de 3.625.593:976 dolars, excedendo em 196 milhões de dolars o ano de 1910 e em 425 milhões o ano de 1909. As exportações elevaram-se a 2.092.526:846 dolars e as importações a 1.533.067:130, donde se vê a grandiosa prosperidade da Republica Norte-Americana.

O record das exportações pertencia até agora ao ano de 1907, pois 1911 passou-o por 169 milhões de dolars.

Em 1907, 1908 e 1909, bem como nos anos precedentes, os principais produtos da exportação eram os cereais, algodões e produtos alimenticios. Em 1910 o aumento passou a dar-se nos artigos manufaturados.

Graças á grande abundancia de trigo, milho e farinhas, as exportações destes generos, em 1911, excederam ainda as de 1910, pois atingiram a importancia de 135.500:000 dolars em 1911 e a de 109.096:306 em 1910.

Estas exportações são contudo inferiores em 1911 e menos importantes que em anos recentes como 1909 e 1910.

Os produtos alimentares apresentam em 1910 um aumento na cifra da exportação sobre 1909, ano que é excedido por aquele em 10 milhões de dolars, mas a venda destes artigos no extrangeiro foi ha poucos anos ainda, muito mais importante.

O algodão

As exportações de algodão batem em quantidade o record dos anos precedentes, pois a procura aumentou no estrangeiro devido ao abaixamento do preço.

O valor dos 8.590:000 fardos expedidos para o estrangeiro em 1911 representou apenas um valor de 516.810:316 dolars, emquanto que 7.097:254 fardos vendidos em 1910 produziram 530.824:222 dolars.

Petroleo

As exportações de petroleo ultrapassaram tambem o maximo até aqui atingido, em 1909, pela quantidade, pois que em valor foram superiores ás de 1908, em virtude da mesma baixa de preços.

A diminuição do preço dos petroleos tem sido constante depois de 1907 em que esteve a 7, 2 cent. o galão, descendo para 7, 1 cent. em 1908; 6, 7 cent. em 1909; 6, 3 em 1910 e 6, 1 em 1911.

Em 1911 foram embarcados 1:730 milhões de galões de petroleo, sendo esta quantidade maior que a de 1910 e a de todos os 20 anos ultimos.

Importações

As importações sofreram uma certa suspensão, consequencia da aplicação da tarifa Payne-Aldrich.

A maior verba das importações pertence ás obras de arte que custaram aos Estados Unidos em 1911, a fabulosa soma de 17 milhões de dolars.

A America não importa muitas obras modernas; quasi todas as preciosidades artisticas entradas na confederação sam antiguidades. As peles e coiros em bruto aumentaram.

Os artigos de algodão, fatos sobretudo, aumentaram um terço. Os vinhos entraram tambem numa proporção um pouco maior que nos anos anteriores e principalmente os vinhos espumosos que importaram em 1:114 milhões de dolars.

Para todos os outros artigos houve uma diminuição muito percetivel, e muito especialmente nos automoveis, cautchus, luvas e sêdas.

O chá

Os americanos consomem grandes quantidades de chá, como de café. A importancia do chá gasto, pode avaliar-se em cerca de 16:000 contos de réis por ano. Em vista disto e do seu constante aumento, o governo yanke está tratando de vulgarisar a cultura do chá nos Estados cujas condições clímatericas o permitam, tendo-se já feito muitos ensaios em Sumervile sendo os resultados animadores. Parece que o mais sério obstaculo para esta nova industria da America do Norte é a falta de mão de obra, o que não será dificil de conseguir atenta a crise de trabalho que está prejudicando algumas colonias de emigrantes, como os portuguêses de S. Francisco.

As tentativas do governo americano vão ser seguidas com atenção por todos os países, pois o consumo do chá está aumentando em notaveis proporções e a China continúa a ser a unica região do globo capaz de fornecer os grandes mercados.

A industria da lixa

Modificação pautal

O *modus vivendi* com a França veio trazer grandes dificuldades á industria nacional da lixa, colocando a fabrica de Sôsa (Vagos), unica que existe no país, pertencente aos nossos amigos srs. Antonio Maria Ferreira e Antonio Brito, numa situação muito embaraçosa.

Os proprietarios da referida fabrica reclamaram perante o Parlamento pedindo a justa proteção para os seus produtos, que a merecem, tanto mais que as lixas nacionais rivalisam ótimamente com as melhores estrangeiras, estando a ser empregadas com vantagem em grande numero de estabelecimentos particulares e oficiais.

A fabrica de armas, dirigida pelo distinto coronel sr. Ramos da Costa, tem gasto lixa da fabrica de Sôsa e fazem-se-lhe ali as melhores referencias.

A comissão do Comercio e Industria da Camara dos Deputados apresentou já o seu parecer sobre a reclamação dos srs. Brito & C.ª concordando com a diminuição de direitos sobre a materia prima empregada na fabricação, de forma a garantir ao produto nacional uma situação de competencia em preço com as lixas estrangeiras.

Nada mais justo e merecedor dos nossos aplausos.

Os automoveis na Alemanha

Contam-se na Alemanha 70 mil automoveis, dos quais 6:800 são *camions*. No espaço de um ano o numero de automoveis aumentou na Confederação mais de 1|5, ou sejam 12.200.

Ha, além disso, 20.000 motocicletes. Nos automoveis que servem para o transporte de pessoas, 23.350 são de turismo, 22.942 de profissão; 7.084 pertencem a medicos ou geometras; 5.263 são taxi-autos.

Esta ultima categoria aumentou um milhar de veículos no ultimo ano.

No 1.º de janeiro de 1911, os camions automoveis eram apenas 4.597. Oje esse numero está aumentado de mais de 50 °|o.

Do 1.º de outubro de 1910 a egual data de 1911 deram-se na Alemanha 8.431 desastres produzindo 343 mortes e deixando 8.931 feridos.

Preços dos generos em Lisboa

Cereais—*Milho;* da terra, preço por 14 litros, 520 réis; das ilhas, por 13,8 litros: amarelo, 460; branco, 440.

Trigo: em vigor a tabela do Mercado Central de Produtos Agricolas.

Aveia: por 20 litros, 420 réis.

Cevada: da terra, por 14 litros, 420 réis; da ilha, 340 a 360, por 13,8 litros.

Semeas: por kilog., 30 réis.

Alimpadura: por kilog., 25 rs.

Arroz: em Lisboa, preços por kilog.: Bremen, 1.ª a 110, 2.ª a 105; Veneza, 150; Rangoon, 110; Patna, 150;—por 15 kilog.: Nacional 1$800; da terra descascado, 1$750; o mesmo, fóra de Lisboa, 1$600. Na alfandega, preços por 1 kilog.: Bremen, 1.ª a 70, 2.ª a 65; Veneza, 105 réis.

Massas: por 15 kilog., incluindo as taras: semola de 1.ª, 2$100; de 2.ª, 1$900 réis; massa de 1.ª, (cortada e massinhas), 2$100; de 1.ª inteira (macarrão, macarronete, aletria, lazanha e talharim), 2$200; de 2.ª cortada, 1$900; de 2.ª inteira (macarrão e macarronete), 2$000; de 3.ª (cortada), 1$500; de 3.ª inteira (macarrão e macarronete), 1$600; de luxo: a granel, 2$700; em pacotes ou saquinhos de 0,250 gr., 3$200; semola de luxo, 2$700. Ha descontos de revenda e de pronto pagamento.

Farinha de milho: para exportação: preços a bordo: caixa de 88 kilog., 6$300; meia caixa de 44 kilog., 3$400; barrica de 88 kilog., 6$500; meia barrica de 44 kilog., 3$500; por kilog. fóra, 62 réis. O desconto é de 10 p. e.

Farinha de trigo:—Preços em Lisboa: 1.ª qualidade, 100; 2.ª, 90; 3.ª 82 réis, com desconto de 1 p. c.

Para a provincia, os preços são respétivamente de réis 102, 92 e 84, com o desconto de 3 por cento.

Para exportação os preços são os seguintes: caixa de 88 kilog., 7$000 réis; meia caixa de 44 kilog., 3$900; barrica de 88 kilos, 7$600; meia barrica de 44 kilog., 4$100; saco dobrado de 88 kilog., 7$000; saco dobrado de 44 kilog., 3$900. O praso é de 90 dias. Ha descontos de revenda e de pronto pagamento.

Legumes—*Fava*—da terra, 540 réis por 14 litros; fava ratinha, 550; das ilhas, a bordo, branca, 520; roxa, 500, por 13,8 litros; de Italia, 530 por 13,8 litros. *Feijão*—em Lisboa: preço por 14 litros: branco, 720; vermelho, 960 réis; amarelo, 920 réis; manteiga, 800 réis; manteiga da ilha, 1$250; frade, 650, apatalado, 820; preto, 700; mistura, 560. Para exportação, por kilog.: branco, 88 réis; vermelho, 98; mulato, 53; frade, 1.ª a 80, 2.ª a 77; preto 70. *Grão*—em Lisboa, por 14 litros: meudo; 700; medio, 800; grado, 1$100. Para exportação, por kilog.: 1.ª a 92; 2.ª, a 88; 3.ª a 84. *Ervilhaca*—preço por 20 litros, 500 réis. *Tremoço*—idem, 460.

Assucar: preços por 1 kilog.: n.º 1, 270; n.º 2, 260, n.º 3, 250; n.º 4, 245; n.º 5, 240; granulado: 1.ª, 270; 2.ª, 265. Pilé torrão, 270; quadrados, 300; Mascavado, cana, 225 réis.

Bacalhau: preços por 15 kilog., Sueco 1.ª, novo, 3$300; dito 1.ª, velho, 3$200; pequeno, 3$000; Português, grande, 3$300; pequeno, 3$200; Dinamarquês, 2$900 réis.

Batata: por 15 kilog., 450 réis.

Cebola: por cada carrada de 750 kilog., 15$000; por 15 kilog., 300.

Alhos: por 15 kilog., 1$500.

Vinhos: por 17 litros, cativos de direitos: Tinto: Algarve, 680; Santarem, 750; Cartaxo e Almeirim, 800. Torres Vedras, 700; Abafados: 17 graus, 2$300; Bastardinho, 2$700; Branco, Algarve, 720; Santarem, 800; Cartaxo e Almeirim, 800; Torres Vedras, 750.

No Poço do Bispo, cativo de direitos: diversas procedencias—por preços 17 litros—Tinto, 700 a 750; branco, 1.ª, 1$000; abafado, 2$300 réis.

Vinagres: por 17 litros: tinto e branco, 800 a 1$000 réis.

Azeites: por 10 kilog.: português: de 3$600 (1.ª qualidade) a 3$000 (4|2 graus d'acidez).

Alcool, aguardentes e licores: Alcool vinico, 40.º, 700 cada litro; dito agricola 40º, 700.

Aguardente: de vinho, prova, 30º 650 cada litro. Preços por 17 litros: bagaceiras, 5$000 a 8$000; cana do Brazil-Paratí, 11$500; Pernambuco, 10$000; cana de Cabo Verde, 7$500 a 12$000; aniz, 5$600 a 9$500; aguardente de Evora, 5$600 a 7$400.

Genebra: por litro, 380 a 780; cognacs: preços por litro: marcas «Vieux», 600 a 950; «Fine champagne», 1$050 e 1$100; rum, 700 a 900; licores: convento, garrafa, 500, de frutos, 5$400 por 17 litros; crémes 700 por litro; cristalisados: aniz, 800 e 850; kumel, 850; rum, 800 e 850.

Ovos: o conto de 20 duzias: agua acima, 4$400; saloios, 4$800; refugo, 3$200.

O tempo e a agricultura

O tempo continúa correndo favoravel á agricultura, esperando-se tanto em Portugal como no estrangeiro, um ano regular em frutas e abundante em cereais.

Em Marrocos

O sultão resolveu ligar por meio de linhas telegraficas as principais cidades do seu imperio, abrindo a rede ao serviço internacional.

Está tambem decidida já a exploração do monopolio dos telefónes inter-urbanos.

A radiotelegrafia e as catástrofes maritimas

Segundo as informações dos jornais, desde os começos de 1909 já devem a sua salvação á telegrafia sem fios os tripulantes e passageiros de 22 navios que naufragaram nestes tres ultimos anos.

«A Liberdade» publicará em breve:

A Semana da Instrução

com varios artigos sobre o ensino em Portugal e no estrangeiro.

O TALASSISMO NA RELAÇÃO

São afiançados os conspiradores que pretenderam destruir a linha ferrea, junto á ponte do Pano.

Os juizes da Relação pronunciaram pelo crime de *conjuração simples*, os individuos que desaparafusaram a linha ferrea junto á ponte do Pano, com o fim de fazer descarrilar os comboios que conduziam tropas para o norte, quando do levantamento monarquico.

Esses individuos são, entre outros, o padre Abel Silva, prior de Oiã; padre Maneta, coadjutor de O. do Bairro; padre José B. dos S. Silva, prior de Ois da Ribeira e João da Silva Pereira, os quais já ha dias que se encontram em liberdade por lhe ter sido arbitrada a fiança de 3 contos de réis.

Ora isto assim não póde continuar. E' preciso manter atravez de tudo o prestigio das instituições que a justiça tem obrigação de defender e fazer respeitar.

Uma tal cumplicidade com os conspirateiros toca já as raias do desafôro e não pode dignamente ser tolerada pela Republica, que todavia tem colocado no mais alto prestigio a magistratura portuguêsa, sem que esta, eivada de todos os vicios do antigo regimen, reconheça os beneficios que dela tem recebido.

Isto não póde, nem deve continuar assim, para decôro de todos nós.

Os individuos a que acima nos referimos, planearam a pratica dum crime tam ediondo que só o pensarmos nele se nos arripiam os cabelos.

Se os empregados do caminho de ferro não descobrissem que os rails estavam desaparafusados, teriam morrido, talvez, centenas de pessoas, algumas das quaes, absolutamente estranhas á politica e sem a menor responsabilidade na boa ou má administração da Republica.

Pois os omens que tal plano conceberam, chegando-lhe a dar um começo de execução, foram afiançados por 3 contos de réis. Noutro logar, tratando mais desenvolvidamente do assunto, publicamos a lista dos castigos inflingidos aos presos de 31 de janeiro.

Por ela se conclue que é uma vergonha o que está sucedendo. Mas ainda bem que podemos apelar para uma outra justiça quasi sempre inexoravel, quando se trata de crimes como estes: é a justiça popular...

Pela Cidade e pelo Distrito

AVEIRO

A rêde telefonica de Aveiro

Têm proseguido com regularidade os trabalhos de inquerito da projetada rêde telefonica de Aveiro que, a avaliar pelo decidido empenho que tem sido votado a esta tentativa de empreendimento, não tardará em beneficiar esta cidade pelos resultados praticos dum melhoramente de tão largo alcance progressivo.

O sr. governador civil, que continuadamente se têm informado do andamento dos trabalhos, tendo tido palavras de muito aplauso para os individuos que tanto se esforçam por implantar em Aveiro um melhoramento de capital importancia para o comercio e industria da região, promete tratar do assunto em Lisboa, conferenciando com o sr. ministro do Fomento, na sua proxima viagem á capital.

Somos informados que, para tratar tambem da rêde telefonica de Aveiro, acompanhará a Lisboa o ilustre chefe do distrito o sr. dr. Luiz Guimarães que, como presidente do nsso municipio e por ser um daqueles que maiores esforços tem empregado para que se realise este melhoramento, não tem descurado os trabalhos, imprimindo-lhe até uma grande atividade e sacrificio dignos de registo.

O numero de subscritores já publicado seria suficiente para uma rêde telefonica como a da Covilhã e doutras localidades de menor importancia que já usufruem esta importantissima demonstração de progresso; todavia tem sido dirigidos aos membros da comissão dos trabalhos preparatorios e á redação da *Liberdade* novos pedidos de inscrição, tendo nós tomado nota dos seguintes srs:

Lourelio Regala, Vaccum Oil Company, dr. André dos Reis, Domingos João dos Reis Junior, Antonio Ernesto de Almeida, Viuva de Primo da Naia, Lima Vidal, Armazens «Novo Mundo», Capitania do porto de Aveiro, João Gonçalves Andias Junior, Joaquim Ferreira Felix, dr. Armando da Cunha Azevedo, Alfredo Luz, Viuva de Pedro Moreira & Filho (residencia), dr. Pereira da Cruz, Antonio Maximo Junior, dr. José Soares, Picado & Pereira, Alfredo Esteves, Café da Brazileira (estação), Anselmo Augusto Maria da Silva (Esgueira), Redação dos *Sucessos* (Corgo Comum), Manuel Germano Simões Ratola (Bom Sucesso), Manuel Augusto Henriques Pinheiro (Esgueira), Lino da Silva Marques, Manuel Marques da Silva.

Agressão

O sr. João Pedro Ferreira foi ante-ontem vìtima de uma violenta agressão por parte dos srs. Eduardo Simões Amaro e José Simões Amaro, 2.º sargento de cavalaria 8, os quaes servindo-se de um box e de um cavalo marinho, lhe causaram fortes contusões na cabeça e num braço.

O sr. João Pedro Ferreira apresentou queixa no comissariado de policia.

Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes

A nova companhia de salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes tenciona realisar, no Jardim Publico, uma série de bazares, para com o seu produto adquirir o material de incendios indispensavel.

E' de crer que, atendendo ao fim a que se destina, a sua iniciativa seja coroada do melhor exito.

Junta da Barra

Foi nomeado amanuense da Junta das Obras da Barra, em concurso de provas praticas, o sr. Otilio dos Prazeres Rodrigues. As nossas felicitações.

Teatro Aveirense

A Companhia Dramatica Portuguêsa leva á cena no nosso teatro, nos dias 25 e 26, as aplaudidas peças *Rosa Engeitada* e *Hotel de livre cambio*.

A assinatura acha-se aberta na *Tabacaria Havaneza* do sr. Augusto Carvalho dos Reis, aos Arcos.

FALECIMENTOS

Faleceu na passada quinta-feira com 87 anos de edade, a sr.ª Rosa Gamelas, mãe do nosso amigo e correligionario sr. José Gonçalves Gamelas e do sr. Antonio Gonçalves Gamelas e sogra dos srs. Anselmo Ferreira e José Ferreira Pinto de Sousa.

A extinta era, pelas suas inexcedíveis virtudes, imensamente considerada em Aveiro.

A toda a familia enlutada, os nossos sentidos pezames.

—— Vitimada por uma doença intestinal, faleceu tambem ante-ontem a sr.ª D. Maria Carolina da Costa Goes, mãe do sr. Augusto da Costa Goes e cunhada do sr. José Romão.

A ambos estes cavalheiros enviamos a expressão sentida do nosso pezar.

Match de foot-ball

Realisa-se no proximo domingo pelas 14 óras e meia um *matche* de foot-ball entre o 3.º team academico e um grupo de operarios desta cidade.

Movimento da Barra

De 9 a 22 de maio

Entradas:

Dia 9—Canôa de pesca *Amor e Amizade*. Tonelagem, 15,20. Mestre, José Santana. Tripulantes, 9. Carga, peixe. Procedencia, Cezimbra.

Dia 10—Chalupa *Bela Jardineira*. Tonelagem, 82,16. Mestre, Francisco da Rocha. Tripulantes, 7. Carga, petroleo. Procedencia, Porto.

—Chalupa *Atlantico*. Tonelagem, 18,24. Mestre, Manoel Gonçalves Vilão. Tripulantes, 5. Carga, petroleo. Procedencia, Porto.

Dia 19—Vapor *Lince*. Tonelagem, 32,21. Mestre, Francisco Alves. Tripulantes, 5. Carga, vasio. Procedencia, Porto.

Dia 21—Chalupa *S. José*. Tonelagem, 30,03. Mestre, Antonio do Nascimento. Tripulantes, 6. Carga, peixe. Procedencia, Peniche.

Saídas

Dia 16—Canôa de pesca *Gratidão*. Tonelagem, 16,40. Mestre, Ricardo Gomes. Tripulantes, 9. Carga, sal. Destino, Peníche.

Dia 20—Canôa de pesca *Amor e Amizade*. Tonelagem, 15,20. Mestre, José Santana. Tripulantes, 9. Carga, sal. Destino, Peniche.

Dia 20—Vapor *Lince*. Tonelagem, 32,21. Mestre, Francisco Alves. Tripulantes, 5. Carga, vasio. Destino, Porto; levando a reboque 3 barcaças construidas em Ovar, Ponte da Rata.

Dia 21—Chalupa *Atlantico*. Tonelagem, 18,24. Mestre Manoel Gonçalves Vilão. Tripulantes, 5. Carga, lastro. Destino, Porto.

Excursão a Oliveira de Azemeis

Consta-nos que em Aveiro se projecta levar a efeito uma grande excursão a Oliveira d'Azemeis, que é sem duvida uma das mais formosas vilas do nosso distrito.

Se a iniciativa dos promotores de tão belo passeio encontrar eco, como é de supôr, nas associações locais e no povo desta cidade, a excursão realisar-se-ha nos principios do proximo mez de junho.

Notas pessoais

Esteve em Aveiro, o sr. Visconde de Salreu.

Tambem aqui esteve, ospede do sr. Mario Duarte, o sr. Fernando Pinto Basto, de Lisboa.

Tem passado incomodada de saude, a esposa do sr. dr. Abilio Marques, da Costa do Valade.

Regressou de Lisboa, o sr. dr. Manuel Joaquim Correia.

Regressou de Badajoz, á sua casa de Mogofores, o sr. Pedro Dupin.

Esteve nesta cidade o sr. Frederico Wanzeler.

Vem brevemente a Aveiro, onde se demorará tres dias, o sr. João Augusto Mendonça Barreto, administrador de Cabeceiras de Basto.

Chega dentro d'alguns dias a esta cidade, o sr. dr. José Ferreira Dias, ultimamente nomeado juiz da Relação do Porto.

Estiveram no Porto, os srs. Arnaldo Ribeiro e Manuel da Graça Paula.

Vimos na gare desta cidade, o sr. dr. Carlos Barbosa, advogado em Lisboa.

Acha-se um pouco melhor, o sr. padre Bruno Tèles.

Vimos nesta cidade, o sr. Manuel Maria Amador.

Chegaram a Albergaria-a-Velha, vindos de Africa, os srs. Francisco Augusto da Silva Vidal, Isaias da Silva Vidal e Anibal R. Branco.

Encontra-se já na Mourisca, o sr. Antonio Henriques Carvalhal, ha pouco chegado de Pelotas.

Regressou tambem a Macinhata, vindo do Brazil, o sr. Alfredo Ferreira da Costa.

Encontra-se na Mourisca o sr. Alberto Ferreira de Matos e sua ex.ma esposa.

Na «Liberdade»

Esteve em Aveiro, dando-nos o prazer da sua visita, o sr. Joaquim José de Sousa, empregado na Agencia do Banco de Portugal, em Vizeu.

Agueda

O diabo feito frade, continua fazendo penitencia

Um jornal que se publica em Agueda e que se intitula o Povo de lá e que se diz republicano, pois que seria asneira dizer-se monarquico na Republica, traz finalmente uma resposta ao desafio que aqui lhe foi lançado para que dissesse lá na sua tribuna quais as perseguições pedidas pelos republicanos de Aveiro ao governador civil dr. Rodrigo Rodrigues, resposta que temos de comunicar aos nossos leitores.

Diz o jornal que nós começámos a campanha de *insulto e difamação* que contra ele foi premeditada. Que nos conste, nunca ninguem se queixou de neste jornal ser *insultado ou difamado*.

Aqui nem se difama, nem se insulta, nem a redação o faz, nem o consente. Mas o que se não deixa de fazer é de atacar os atos publicos de aqueles que teem uma vida publica e que por andarem na politica a isso estão sujeitos.

O que aqui se não deixa de fazer, quando disso temos conhecimento, o que nem sempre sucede, é repelir insinuações afrontosas não para nós, que isso importa-nos pouco quando não resolvemos pessoalmente liquidar as contas pessoais, mas para os nossos correligionarios e para o povo republicano cujos atos e cujas ideias na imprensa defendemos.

Comentamos, por miudos, mas em breves palavras e bem contra nossos usos e costumes, a resposta do *Povo de Agueda*, que periodo a periodo aqui transcrevemos para que não perca o seu sabor.

As eleições

«no jornal do sr. Souto Ratola, de Aveiro, em quem Abilio Napoles não votou nas ultimas eleições para deputados ás constituintes, embora tivesse recebido empenhos para lhe patrocinar a candidatura, lá começou a campanha.»

O sr. Napoles mente e se não mente queira provar que lhe metessem empenhos para patrocinar a candidatura do diretor da *Liberdade*. Dizer os nomes e provar o que disser.

E' coisa simples de fazer.

Emquanto ao facto do sr. Napoles não ter votado em nós... fez-nos uma grande falta o seu voto.

Nem fômos eleitos, nem tivémos votos em Agueda.

Como se digerem insolencias

Depois o sr. Napoles diz que os seus insultos para os republicanos de Aveiro, consistiram sómente em verberar numa reunião de Agueda, os córtes eleitorais feitas no concelho de Aveiro.

Que isso não é insulto para os republicanos onestos e sérios d'Aveiro, é verdade. Nós não nos sentimos com isso insultados, tanto mais que nada com esses córtes tivemos e só fômos prejudicados talvez com eles nas eleições. Mas os termos do sr. Napoles e que soaram em Aveiro é que fôram insultuosos. E o sr. Napoles, vermelho como um pimento, incapaz de os explicar, enguliu-os em Aveiro, em plena sala do Centro Republicano, quando por isso lhe pediram contas o diretor da *Liberdade*, o seu secretario e o presidente da Comissão Municipal de Aveiro. Nem tugiu, nem mugiu.—*Vocês estam tolos, não insultei nada!* e *digeriu* tudo quanto lhe disseram e tudo quanto tinha dito.

Isto é que é a verdade, que o sr. Napoles pretende negar, mas com justo mêdo de lhe ser provado.

O ato de contrição de todos os transfugas

Prosegue o sr. Napoles:

«Mais refere o jornal do sr. Souto Ratola, que eram bons tempos esses em que nós queriamos beber ó sangue dos monarquicos do concelho, pelos craneos do sr. conde de Agueda e do sr. conselheiro Albano de Melo!

Sem duvida que lhe fizemos uma oposição violenta nos comicios e na imprensa.

Julgavamos que serviamos a Republica, *e os ardores da mocidade tem desses entusiasmos que a gente ás vezes raciocinando a frio não sabe explicar*. Do sr. conde de Agueda e do sr. conselheiro Albano de Melo, só recebemos provas de atenção e de penhorante delicadeza. Um dia declaramo-nos republicanos, as lutas no concelho azedaram-se e não mais falamos. Na imprensa fômos violentos, eles tambem o fôram.

Mas odia-los com aquele odio **erdado, eternamente implacavel** não, nunca. *Hoje, apesar de nunca lhe termos proposto acordos politicos sentimos até um certo remorso de tanto os termos atacado.*»

Esta resposta dispensa comentarios. Mas nós vamos fazer-lhos.

O sr. Napoles bate no peito, confessa o que nós dissémos e que temos o direito de lhe lançar sempre em rosto, porque sendo bem mais novos e portanto ainda com mais ardores da mocidade do que o sr. Napoles, nunca ninguem nos ouviu prégar odios, rancores e morticinios.

Nem contra os srs. Melos, nem contra nenhum dos maiores inimigos dos republicanos de Aveiro, nem contra os nossos proprios inimigos pessoaes.

Fizemos propaganda em Agueda, Anadia, Oliveira do Bairro. Quem nos ouviu falar por lá nos srs. Melos, quem? para nós havia ideias a espalhar, não pessoas a combater assim odientamente. Por isso não temos de que ter remorsos como o sr. Napoles confessa que tem.

O logar que ôje ocupamos, as doutrinas que ôje prégamos, são as mesmas de sempre. Não mudámos de logar, não tivémos de mudar de tatica.

Quem seguiu sempre a tatica séria, sensata e onesta, não tem de que se arrepender.

Quem seguiu sempre o bom caminho, alevantado e direito, passa em toda a parte de cabeça erguida, podendo encarar todos com altivez e dignidade.

Tivemos relações cerimoniosas com o sr. dr. Manuel de Melo. Pois essas relações poderiamos te-las ôje se nos encontrassemos, sem desdouro para ele, sem vergonha para nós. Se nos encontrassemos poderiamos apertar a mão, olhando-nos de frente.

Fômos para o sr. conde d'Agueda um inimigo das suas ideias e da sua ação politica que sempre combatemos. Nunca fômos um inimigo da sua pessoa, porque nunca soubemos ser em politica um inimigo da pessoa de ninguem.

Emquanto no comicio na Figueira o sr. Napoles barafustava contra a familia Melo e insultava todos os seus membros, lendo ao povo a lista dos contos de réis que estavam ganhando *e para pagar os quaes não chegavam os impostos do concelho de Agueda;* emquanto o sr. Napoles pedia ao *povo que corresse esses parasitas*, nós ensinavamos ao povo o que era a democratisação do exercito e diziamos-lhe o que era preciso fazer em materia de defeza nacional.

E nós, nós é que sômos os demagogos, os perseguidores, os sanguinarios cheios de ruins paixões!

Seremos. Mas com essas *ruins paixões* que o povo bem sabe apreciar quando lhe falamos, podemos andar de cabeça erguida em toda a parte, podemos estar de cabeça erguida deante de toda a gente, sem termos de fazer penitencia. E o sr. Napoles, o sr. Napoles... tem de curvar a espinha, dobrar-se até ao chão, beijar a terra, bater nos peitos, fazer protestos de arrependimento, pedir que lhe esqueçam o passado, que lhe deixem cobrir com um pano funebre os seus desvarios de outro tempo—de ha tão pouco tempo—e dizer que pecou, que está arrependido!

Como os srs. Melos o hão de vêr! Com que desconfiança e intimo despreso, o hão de olhar!

Ah! quanto é bom ter-se sempre a consciencia limpa, tranquilo o espirito, satisfeito o coração!

Ah! quanto é bom ter-se sempre, ao menos, uma linha réta e austera de conduta, linha de coerencia, de tenacidade e de firmeza no proceder!

Baixar assim a cabeça, curvar assim o joelho, deve queimar as faces como uma vergastadela de chibata em fogo de vergonha!

Não é isto verdade, sr. Napoles?

As perseguições... ficam para outra ocasião

E para resposta ao principal da nossa pergunta, ao nosso categorico desafio, o sr. Napoles que levou duas semanas a fazer a resposta, tem apenas esta resposta:

«Relativamente a perseguições locaes, aguarde o jornal do sr. Souto Ratola a oportunidade que um dia a curiosidade lhe será satisfeita.»

Lêram os leitores? viram os leitores o que se responde a quem em nome dos republicanos de Aveiro e mesmo dos de Agueda, caluniados pelo sr. Napoles, perguntou quais foram as perseguições pedidas e quem foi que exigiu o *encerramento dos inocentos* ao sr. dr. Rodrigues?

Quanto é facil responder assim!

Um dia a curiosidade será satisfeita, como se isto da nossa parte fosse curiosidade, como se podesse chamar-se curiosidade ao direito que nós temos de pedir em nome dos caluniados a quem os calunía que prove as infamias que deu á publicidade;

O sr. Napoles!... quando em coisa tão simples, de nada foi capaz de fazer prova, como conseguirá provar a alguem que é verdade qualquer coisa do que diz e que é agora sincero em alguma coisa do que escreve?

O sr. Napoles!...

Que os srs. Melos lhe perdoem!

Vagos

As festas do Espirito Santo

Nos dias 26, 27 e 28 do corrente realisam-se em Vagos as tradicionaes festas do Espirito Santo. O programa deste ano, distribuido pelos tres dias, e que áquela vila vae chamar, por certo, um grande numero de forasteiros, consta de festa de egreja a grande instrumental pela orquestra Vaguense, procissão, iluminações e arraial, no largo Municipal, tocando ali a banda dos Bombeiros Voluntarios desta cidade e a Filarmonica Ilhavense.

As iluminações estão a cargo do sr. José de Pinho e o fogo, imitação do de Viana, é das oficinas de Aveiro e Veiros.

Anadia

AGUIM, 20

Acha-se bastante incomodado, com um violento ataque de gripe, o sr. José Rodrigues Fernandes, pai da professora desta localidade, sr.ª D. Madalena Rita Fernandes.

= Tambem se acha ha bastante tempo doente, no seu solar de Anadia, o sr. José Luciano de Castro.

S. ex.ª, que já se achava um bocado melhor, consta-nos que ontem peorou.

A ambos desejamos o seu completo restabelecimento.

= No sabado passado, pelas 2 óras da madrugada, pairou sobre esta região uma violenta trovoada, que provocou uma descarga de chuva que bastante veio beneficiar os campos, principalmente os milhos de séca que estavam a sentir a falta de umidade.

= Proseguem com afan os trabalhos de sulfatações nas vinhas, que se encontram lindissimas. As cavas estão quasi concluidas.

= As oliveiras estão tão carregadas de flôr, que oferecem um espetaculo deslumbrante. Se não houver contratempo, temos tambem um ano abundante de azeite.—*C.*

Um grande incendio em Anadia

No domingo á noite manifestou-se um violento incendio no Hotel Central de Anadia, de que é proprietaria a sr.ª D. Ana Santiago. Era 1 ora quando ao local acorreram varias pessoas que o tentaram dominar, o que não conseguiram.

Os prejuizos foram totaes e a propriedade achava-se segura em 2:300$000 réis, na Companhia «Fidelidade».

Ilhavo

MOITINHOS, 19

A absolvição dos conspiradores d'Aveiro não nos surpreendeu; pelo contrario, esperavamos que tal acontecimento se désse. Esses omens e todos os outros presos por tal motivo, teem tanto direito de gosarem o ar puro da liberdade como qualquer passarinho inocente agarrado *á palma* ou outra qualquer armadilha.

— Louvamos mesmo daqui deste cantinho—aldeia quasi ignorada—o conego José Maria Ançã, pelo desassombro com que maneja a sua pena *flamejante* em prol da liberdade, *fustigando* a reação. Os versos que ha tempo ofereceu ao Dr. Afonso Costa, o artigo em omenagem ao Dr. Francisco José de Medeiros e outros escritos mais, mostram bem o espirito liberal daquele sacerdote.

= Na madrugada do dia 18, ao som do ribombar do trovão, as nuvens despejaram alguns aguaceiros que vieram beneficiar a agricultura. Os batatais apresentam um aspéto soberbo, prevendo-se um ano abundante daquele genero de primeira necessidade, que a classe pobre mais se utilisa e que o rico não pode dispensar.

= No dia 17, devido á imprevidencia duns pequenos, incendiou-se um palheiro que servia de arrecadação de lenha, do proprietario Luiz dos Santos Patoilo «O Manica», do logar da Prêsa (Ilhavo). Acudiu o povo do logar, sendo extinto sem haver comunicação aos predios contiguos.

= No mesmo dia, caíu duma figueira, á qual tinha subido para tirar um ninho, um pequeno de oito anos, filho de José dos Santos Patoilo «O Manica». O pequeno segundo consta, não ficou muito maltratado.

= Realisou-se no dia 18, o consorcio do operario João Gonçalves, com a gentil tricana Maria da Silva, filha do operario Julio da Silva, da Chouza Velha (Ilhavo). Aos noivos desejamos um futuro prospero.

= No proximo dia 25, realisa-se tambem o matrimouio do nosso patricio e amigo, Manuel Marques da Silva, com Anunciada da Cruz, da Vista-Alegre. Aos futuros noivos, mil venturas.

= Retirou ha dias de Inglaterra, para o Rio de Janeiro, o nosso amigo e ex-colega, João Nunes Pinguelo, em companhia do seu cunhado, distinto oficial da marinha mercante, João Simões Paião.

Em carta de Glasgow, aquele nosso amigo, entre outras coisas, diz-nos o seguinte:—«Gosto muito das tuas correspondencias, mas gostaria tambem que escrevesses mais alguma coisa alem de politica.»

Ficará a tua vontade cumprida, em tudo quanto caiba no programa do jornal. Emquanto ao *mais* etc., etc., a minha primeira missiva acalentou-te esperanças de ficares ao corrente dos acontecimentos.

= Por carta vinda de Manaus, soube-se ter falecido ali, Manuel Santos, do logar da Chouza Velha.

= Consta mais, terem falecido naquelas longinquas paragens, seis ilhavenses. Manáus tem dado um bom contingente de portuguêses á sepultura.

= Tem estado em Lisboa, o nosso amigo Antonio da Luz Pereira Cardoso, filho estremoso do empregado superior da fabrica da Vista-Alegre, sr. Augusto Pereira.

= Com as faculdades intelectuais avariadas, vagueia por este logar e outros, uma infeliz rapariga de 22 anos, solteira, filha de João Rezende, de Cimo de Vila, (Ilhavo).

Suzano.

Brilhantina especial para goma crua

FRASCO, 240 RÈIS

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo Torres

Oliveira de Azemeis

Pinheiro da Bemposta, 18

UMA SUCIA . . .

Necessariamente, teremos de remontar alguns anos atraz até á epoca em que os partidarios da *monarquia dos adeantamentos* daqui começaram de digerir menos á vontade o poder, graças á propaganda republicana, levada a efeito por um grupo de correligionarios onestos—alguns dos quais já têm por mortalha a campa fria duma sepultura com gaudio, com certeza, dalgumperverso—e que se organisaram definitivamente em principios de 1908.

O povo ouvia bem essa propaganda e compreendia-a; mas, acostumado como estava, por ninguem lh'o dizer, a não saber quando lhe assistia razão em qualquer pretensão que desejasse, deixava-se ficar em casa num comodismo que nós taxariamos de criminoso, se não tivesse a desculpa-lo a ignorancia—recebendo como favor aquilo que só de justiça lhe era devido.

Ir de encontro ao respeito que se *devia ter* pelos donos (!) deste abençoado torrão, não votando na lista que lhe entregassem era ter como certo que, na primeira ocasião que lhes fosse preciso recorrer a algum dos intrincados serviços que estavam sob o seu despotico jugo, e de que tinham o monopolio, não seriam atendidos, não porque o seu pedido não fosse de justiça, mas pelo voto que lhes não davam.

Neste pé, a propaganda republicana, se não era estéril, preparando o povo para receber de bom grado as novas instituições, quando se implantassem—era improficua na parte em que se lhes ensinavam os seus direitos para tomar conta da administração local.

Os *partidarios da monarquia dos adeantamentos* apercebiam-se da propaganda republicana e o mais onrado epíteto—naquelas bocas—que êles tinham, era o de *canalha*. E como não bastasse esse epíteto, que já era consagrado por aquêles que depenaram o tesouro publico, começaram de espalhar e lêr a pessoas que mal sabiam lêr, um papelucho infame que se publicou em Aveiro e que era, em tudo, digno das pessoas que dêle faziam propaganda.

A' propaganda republicana contrapunham, como vêem, uma propaganda *onrada e... limpa*.

Nada mais indecente nem mais comodo que opôr a uma propaganda onrada e séria, uma propaganda alheia—se aquilo era propaganda—sem a mais pequena noção do que fôsse onestidade e pudor.

Os republicanos prégavam ideias e advogavam principios? Eles—os limpos !! babavam as sandices desse *papel* que só era limpo para êles.

Os republicanos criticavam uma administração predularia, e, portanto, nefasta a este pobre povo escravisado? Eles—os limpos !! respondiam com o conhecido epiteto de que já falámos—*essa canalha!* Mas a *canalha* tinha razão. Quando a *canalha* tomou conta dos redutos que estavam em poder dos beligerantes viu bem que a propaganda que tinham feito ficava muito áquem da realidade.

Os republicanos continuaram com a propaganda que, como já dissémos, não foi de todo estéril para preparar o povo a receber de bom grado as instituições nascentes, por termos visto a satisfação com que êle as recebeu a contrastar com a tristeza que não podiam dissimular os ex-donos(!) desta terra que não gostaram de ser despojados da têta que tam gostosamente chupavam e ainda aquêles que viam na monarquia um pretexto—ridiculo pretexto—para exibir a sua vaidade.—*X*.

Nota—Por esquecimento deixámos de pôr na nossa primeira correspondencia o titulo que adotamos—*Uma sucia*... quando elas tratem da personalidade politica dos *partidarios da monarquia dos adeantamentos*, daqui.—*X*.

Despachos

Interior

Direção Geral de Instrução Primaria

Acha-se aberto concurso documental para provimento das seguintes escolas:

Sexo masculino de Louredo, concelho da Feira.

Idem de Corticeiro de Cima, freguezia de Febres, concelho de Cantanhede.

= O praso do concurso, nos termos do decreto de 7 de janeiro de 1911, publicado no *Diario do Governo* n.º 6, começa na data da publicação do presente anuncio e termina quinze dias depois, ás dezasseis oras.

Os requerimentos dos candidatos devem ser presentes ao inspetor da respetiva circunscrição escolar, dentro do praso do concurso, acompanhado dos documentos indicados no artigo 136.º do decreto regulamentar de 19 de setembro de 1902.

Nos termos do artigo 29.º da lei de 29 de março de 1911, não são admitidos candidatos do sexo femenino aos concursos de escolas do sexo masculino.

(Diario do Governo n.º 114 de 16 de maio de 1912)

Por despacho de 2 do corrente, com o visto de 7 do mesmo mez:

Antonio Maria Mariz, professor primario da escola da freguezia de Vila Verde, concelho de Oliveira do Bairro—transferido, procedendo concurso, para o segundo lugar da escola da freguezia de Avelãs de Caminho, concelho e circulo escolar de Anadia.

(Diario do Governo, n.º 115, de 17 de maio de 1912).

Por despacho de 10 do corrente, com o visto do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, de 14 do mesmo mez:

Pvovidos definitivamente os seguintes professores primarios nas escolas abaixo designadas:

Francisco Maria Soares—na escola da freguezia de Cortegaça, concelho de Ovar, circulo escolar de Oliveira de Azemeis.

Etelvina do Céu Miranda—na escola mixta da freguezia de Valega, lugar de Paçô, concelho de Ovar, circulo escolar de Oliveira de Azemeis.

Ana Rosa Pereira Branco—na escola da freguezia de Gloria, lugar de Vilar, concelho e círculo escolar de Aveiro.

(Diario do Governo, n.º 117, de 20 de maio de 1912.)

Justiça

Direção Geral

Bacharel José Luciano Correia de Bastos Pina, juiz de direito da comarca de S. Vicente—transferido, como requereu, para identico lugar da comarca de Albergaria-a-Velha.

(Diario do Governo, n.º 115, de 17 de maio de 1912).

A valentia de um eroi . . .

Tendo o *eroi* Machado Santos publicado no orgão dos *selvagens* um artigo que o sr. dr. Cunha e Costa julgou ofensivo da sua dignidade, encarregou este os srs. drs. João Arroio e José de Castro de resolverem a questão como melhor entendessem.

O *eroi* Machado recusou-se, porém, a nomear testemunhas, pelo que os srs. drs. Arroio e José de Castro tiveram de dar por finda a sua missão.

Um *valente*, este *eroi* . . .

Os conspiradores perante a Justiça

O que está sucedendo e o que se passou nos conselhos de guerra de Leixões depois da revolta de 31 de Janeiro

Muito propositadamente nos não temos referido á forma como estão sendo julgados nos tribunais do Porto e Lisboa os individuos acusados de conspirarem contra a Republica, alguns dos quais foram encontrados de armas na mão, como por exemplo os que de dentro de um dos jardins do Porto, sustentaram com a força publica um longo tiroteio.

Queriamos ver até onde iria essa série interminavel de vergonhosas absolvições, para que se não dissesse que levavamos o nosso *jacobinismo* até ao ponto de desejarmos que todos os inimigos da Republica fossem condenados a pena maior.

Para nós, já aqui o dissémos, no nosso ultimo numero, a proposito dos conspirateiros desta cidade, sob o ponto de vista politico, era-nos inteiramente indiferente que eles fossem condenados ou absolvidos. Nunca os tememos na oposição e seria por isso irrisorio que deles nos arrecéssemos agora, que sômos governo; mas o que nós não podemos tolerar, o que a opinião publica não póde admitir, é essa afronta aos sentimentos republicanos da grande maioria do país, é o espectaculo vergonhoso que nos estão dando os tribunais portuguêses, não aplicando a mais leve penalidade áqueles que conspiram contra a Republica, trazendo num constante sobresalto o povo trabalhador, que não estando a par dos acontecimentos politicos porque não sabe lêr, acredita facilmente o que lhe dizem os interessados no descredito do regimen e julga ainda possivel a restauração da monarquia.

Varios implicados no movimento de 4 de Outubro, alguns dos quais desertaram depois das ostes de Couceiro, foram ha pouco julgados e aos quesitos do juís respondeu o juri com a formula de—*provado o crime sem intenção criminosa*. Pois bem. Ainda ha quem acuse a Republica de perseguidora.

Não virá por isso fóra de proposito recordar o que se passou nos conselhos de guerra de Leixões depois da revolta de 31 de janeiro.

Que todos ponham em confronto o que está sucedendo atualmente com o que então se deu para bem se avaliar da rasão que nos assiste quando nos revoltamos contra a infamia das acusações que dirigem á Republica, aqueles que se teem aproveitado da sua magnanimidade para prejudicarem a vida da nação com conspiratas constantes e com essa relissima campanha de descredito que eles pagam a peso de oiro aos jornais estrangeiros que vivem da *chantage* e que por isso mesmo não teem o menor escrupulo em publicar tudo o que para esse fim lhe seja enviado, conquanto que seja bem pago.

Eis a lista das vitimas da monarquia, *muito mais liberal*, segundo eles dizem, do que a Republica, que todavia, excessão feita a uns desgraçados julgados pelo tribunal das Trinas e que, segundo nos consta, vão ser amnistiados, a ninguem ainda aplicou semelhantes penalidades:

Capitão Leitão—*condenado na pena de prisão maior celular por 6 anos, seguidos de 10 de degredo, ou na alternativa, de 20 de degredo.*

Tenente Coelho—*na pena de 5 anos de degredo.*

Santos Cardoso—*na pena de prisão muior celular por 4 anos, seguidos de degredo por 8, e na alternativa na pena de degredo por 15 anos.*

Sargentos Abilio e Galho—*na pena de prisão maior celular por 6 anos e na alternativa na de degredo por 9 anos.*

João Chagas—*na de prisão maior celular por 4 anos, e na alternativa, na de degredo por 6 anos.*

Miguel Verdial—*na de prisão maior celular por 2 anos, e na alternativa, na de degredo por 3.*

Dr. Eduardo de Sousa—*na pena de 2 anos de prisão correcional.*

Felisardo de Lima—*na pena de 18 mezes de prisão correcional.*

Sargentos Tadeu, Pinheiro, Vilela e Pereira da Silva—*na de prisão maior celular por 4 anos, ou na alternativa, na de 6 anos de degredo.*

Cabo Borges—*na de prisão maior celular por 4 anos, seguida de degredo por 8, ou na alternativa, de degredo por 15.*

Varios sargentos e cabos—*na de 4 anos de prisão maior celular, ou na alternativa, na de 6 anos de degredo; outros na de 3 anos de degredo; outros na de 5.*

Muitos corneteiros e soldados—*a 3 anos e 6 mezes de deportação militar.*

PELA IMPRENSA

Aos nossos colegas *A Montanha*, do Porto e *Radical*, de Oliveira de Azemeis, agradecemos a transcrição que fizeram do artigo que aqui publicámos no nosso ultimo numero sobre a administração da monarquia desde 1860 a 1910.

= A *Folha Nova* passou a ser orgão e propriedade do *Centro Democratico* do Porto. O seu numero de 15 do corrente apresenta-se com 6 paginas e excelentemente redigido, inserindo uma larga informação e alguns brilhantes artigos doutrinarios e politicos.

Em artigo de fundo traça a sua orientação, que é a do Partido Republicano Português, discorrendo largamente sobre o programa do *Centro Democratico* que se propõe educar o povo português nos principios da democracia, fomentar a instrução popular, realisar comicios, conferencias e palestras, nas quais serão versadas todas as questões que interessam a vida nacional, crear missões de propaganda, fundar instituições mutualistas para os seus associados, etc., etc.

Ao nosso brilhante colega desejamos as maiores prosperidades.

= Com o titulo *Futuro de Estarreja*, começou a publicar-se naquela vila um novo jornal, de que é diretor o sr. José Carlos da Silva Freire e administrador o sr. João Maria da S. Henriques Junior. O seu primeiro numero insere uma larga reportagem do comicio que ali se realisou, publicando tres belos retratos dos srs. drs. Afonso Costa, Bernardino Machado e Barbosa de Magalhães.

Desejamos longa vida ao novo colega.

Antonio Correia d'Oliveira

E' no proximo dia 25 que em Espozende se realisa o casamento do ilustre poeta sr. Antonio Correia de Oliveira com a sr.ª D. Maria Adelaide da Cunha Soto Maior de Abreu Gouveia, filha do sr. dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia.

A noiva pertence a uma das mais respeitaveis familias do Minho e é uma senhora de esmerada educação e brilhantissima inteligencia.

Antonio Correia de Oliveira, um dos poetas contemporaneos de maior merecimento e, por isso mesmo, de reconhecida reputação no nosso meio literario. E', além disso, um respeitabilissimo carater.

Augurando aos noivos as maiores venturas, daqui lhe endereçamos os nossos respeitosissimos cumprimentos.

Novos horarios

Do proximo dia 1 de junho em deante, entram em vigor os novos horarios dos Caminhos de Ferro Portuguêses. Nessa ocasião introduziremos no horario que temos publicado, da linha *Porto-Lisboa*, as necessarias modificações.

Na anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez. A' venda nas boas farmacias.

Em Aveiro—**Farmacia Reis.**
Em Anadia—Farmacia Maia.
Deposito no Porto—*Farmacia Rica, Rua do Bonjardim, 370. Deposito geral*—*Farmacia Gama, C. da Estrela, 118*—*Lisboa.*

TOSSES Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos*. Depositos: os mesmos da **Quinarrhenina.**

Os conspiradores da Galiza tentam um assalto ao consulado de Verin

Alguns conspiradores da Galiza tentaram ha dias dinamitar o consulado português em Verin. Comparecendo os carabineiros, prenderam um desses maltrapilhos que disse chamar-se Americo Augusto e ser natural de Carvalhido, concelho de Carrazeda.

Foram-lhe encontradas duas bombas de dinamite. Os republicanos espanhoes estão indignadissimos.

A *España Nueva*, num dos seus ultimos numeros, ocupa-se largamente deste atentado, exigindo do governo espanhol que ponha côbro aos desmandos dos conspiradores portuguêses.

A COLOSSAL

=DE=

Mamodeiro

Fazendas, mercearias, meudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre. Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

AOS NOSSOS ASSINANTES

Por ser muito demorada a cobrança pelo correio, vamos começar a enviar para as diversas estações postaes os recibos correspondentes ao atual semestre, pedindo aos nossos assinantes a fineza de satisfazerem a sua importancia logo que eles lhes sejam apresentados. A devolução dos referidos recibos, causa-nos enormes prejuizos e dificulta bastante a escrituração deste jornal.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Por termos recebido a carta do nosso correspondente em Agueda, bastante tarde, só no proximo número a poderemos publicar.

Basse-Cour

Galinhas.--Ovos.--Coelhos.

1 casal de frangos **Langshan**, pretos, raça de grande volume e muito vistosa, por 2$500 réis.

Galinhas **Leghorn**, brancas, pretas e cinzentas. Raça de pequeno volume, muito viva e precoce, rustica e de facil creação, de grande crista, excelente poedeira.

Cada galinha, em plena postura, 1$200 réis. Frangos a 1$500 réis.

Ovos desta raça, cuidadosamente selecionada, a 100 rs. cada.

Coelhos

Angoras, brancos, com 2 mezes de edade, muito felpudos e perfeitos, a 800 réis cada.

Japanezes ou tricolores, raça muito apreciada pela sua resistencia, fecundidade e volume, com 4 mezes, a 1$200 réis cada.

Encarregado da venda:

Bernardo de Sousa Torres

AVEIRO

CONTOS E ROMANCES

5) Folhetim de A LIBERDADE

ZOLA

O Fuzilado

II

Já as mulheres se lançavam de joelhos e faziam o sinal da cruz, quando, entre-abrindo prudentemente a janela, se lobrigaram calças encarnadas. Era um destacamento francês. O capitão perguntára logo pelo «maire», e fôra ficar ao moinho, depois de conversar com o tio Merlier.

Nascia alegremente o sol, naquele dia. Lá para o meio-dia, devia estar calor. Pairava por cima das matas uma claridade loira, emquanto que nos baixos, por sobre os lameiros, evolavam-se uns vapores brancos. A aldeia aceada e bonita, acordava pela fresca; e o campo com a sua ribeira e as suas fontes, tinha graças umidas de ramilhete. Mas a ninguem fazia sorrir aquele belo dia. Acabava de se ver o capitão andar de roda do moinho, olhar para as casas contiguas, atravessar o Morele, e de lá, estudar os sitios com um oculo; e o tio Merlier, que o acompanhava, parecia dar explicações. Depois, o capitão andára a postar sentinelas detraz de muros, escondidas com arvores, dentro de buracos. O grosso do destacamento acampava no pateo do moinho. Iam pois bater-se? E, quando o tio Merlier voltou, interrogaram-no. Ele fez um longo aceno de cabeça, sem falar.

Iam-se a bater, sem duvida...

Francisca e Domingos estavam no pateo, a olhar. O tio Merlier acabou por tirar o cachimbo da boca, e disse esta simples frase:

— Meus ricos, não é ámanhã que eu vos caso!

Domingos, de dente cerrado, com uma préga de colera na fronte, punha-se a espaços em bicos de pés, fitando os olhos nas matas de Gagny, como se quizesse vêr chegar os Prussianos. Francisca, muito palida, séria, andava dum lado para outro, fornecendo aos soldados o que eles precisavam. Os soldados estavam fazendo o rancho a um canto do pateo, e brincavam emquanto não comiam.

Entretanto, o capitão parecia contentissimo. Tinha examinado os quartos e a sala do moinho, que deitava para o rio. Agora, sentado ao pé do poço, conversava com o tio Merlier.

— Vocemecê tem aqui uma verdadeira fortaleza,—dizia ele. Havemos de nos aguentar até á noite. Os bandidos demoram-se, já cá deviam estar...

O moleiro estava macambuzio. Já lhe parecia vêr o seu moinho a arder como um archote. Mas não se queixava, porque seria inutil. Apenas abriu a boca para dizer:

— O senhor oficial devia mandar esconder a bateira detraz da roda. Ha lá um escaninho onde ela cabe... Ainda pode vir a ser necessaria...

O capitão deu uma ordem. Era esse capitão um belo omem dos seus quarenta anos, alto, de fisionomia amavel. O vêr Francisca e Domingos parecia regosija-lo. Ocupava-se deles, como se tivesse esquecido a luta proxima. Seguia Francisca com os olhos, e o seu aspéto significava claramente que a achava lindissima. Depois, voltando-se para Domingos:

—Então você, meu rapaz, não anda na tropa?—preguntou-lhe ele bruscamente.

—Eu sou estrangeiro—respondeu o rapaz.

O capitão pareceu não gostar lá muito daquela razão. Piscou os olhos e sorriu-se. Realmente, era mais agradavel a convivencia da pequena que a dos canhões. Então, vendo-o sorrir, Domingos acrescentou:

—Sou estrangeiro, mas enfio uma bala numa maçã, a quinhentos metros . . . Olhe aí tem detraz a minha caçadeira.

—Pode ser que lhe venha a servir,—replicou simplesmente o capitão.

Francisca tinha-se aproximado, um pouco tremula. E, sem lhe dar cuidado quem estava presente, Domingos tomou e apertou nas suas as duas mãos que ela lhe estendia, como que para se colocar sob a sua proteção. O capitão sorriu-se de novo, mas não disse nem palavra.

Ficou-se como estava, sentado, com a espada entalada nas pernas, a vista distraìda, a modo que em meditação.

Eram já dez oras. O calor ia apertando. Fazia-se um silencio pezado. No pateo, á sombra do telheiro, os soldados tinham-se posto a comer o rancho. Nenhum rumor vinha da aldeia, cujos abitantes tinham todos trancado as suas casas, portas e janelas. Um cão, sósinho na estrada, uivava; das matas e dos lameiros visinhos, amodorrados pela calma, saía uma voz longinqua, prolongada, feita de todos os folegos dispersos. Cantou um cuco.

Depois, mais ainda o silencio se alastrou.

Mas naquele ambiente que dormia, ouviu-se de subito um tiro.

O capitão ergueu-se vivamente, os soldados largaram os seus pratos de rancho ainda cheios. Num instante, cada qual ocupou o seu posto de combate. Desde baixo até acima, o moinho achava-se tomado. Nesse meio tempo, o capitão, que tinha ido á estrada, nada viu; para a direita para a esquerda, a estrada estendia-se, desimpedida e franca.

(Continúa).

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

Aguas de Fuente Nueva--VERIN

Aguas da Curia

Depositario — BERNARDO TORRES

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

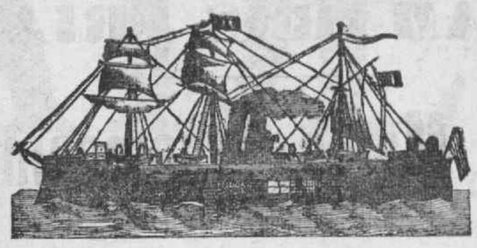
Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS

ESTARREJA

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Maquinista

Serralheiro mecanico, competentemente abilitado, oferece-se para maquinas de vapor, fabricas, etc., do que tem larga pratica, dando todas as referencias.

Nesta redação se informa.

Aguas de Vidago

Vendem-se no armazem de

REIS & FILHO

ROCIO

Preços do liquido:

Fonte de Campilho:—Cada garrafa de 1|4 de litro a 70 réis. Por duzia, a 65 réis. Por caixa de 110 garrafas, a 60 réis.

Fonte de Sabroso:—Cada garrafa de 1|4 de litro a 60 réis. Por duzia, a 55 réis. Por caixa de 110 garrafas, 50 réis. Cada garrafa de liiro, 120 réis. Por duzia, a 110 réis. Por caixa de 40 garrafas. a 100 réis.

PARA REVENDER FAZ-SE ABATIMENTO

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

Francisco A. Meireles

Praça Luiz Cipriano

AVEIRO

ARMAZEM DE MERCEARIA

Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licôres
Especialidade em chá e café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro

(BEIRA ALTA)

(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a Anemia, a Clorose, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com atestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

Rua Garrett, 76 e 78

Unico agente em Aveiro

Francisco Meireles

Bicicletas **Hobart**

Pompilio Ratola

AVEIRO

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Rêlhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipogrrfia por preços modicos.

HORARIO DOS COMBOIOS

Linha Porto—Lisboa

Passagens na estação de Aveiro

PARTIDAS E CHEGADAS

SAÍDAS DE AVEIRO PARA LISBOA

Omnibus, 9,17; Rapido, 11,06; Tramway (para a Figueira), 12,59; Expresso, 17,23; Recoveiro, 19,40; Sud-Espress, 18,21; Correio, 23,50.

SAÍDAS DE AVEIRO PARA O PORTO

Correio, 5,42; Tramway, 6,10; Recoveiro, 8,40; Tramway, 11,57; Sud-Express, 15,15; Omnibus, 18,20; Rapido, 22,36; Omnibus, 23,01.

Linha do Vale do Vouga

Aveiro--Agueda--Albergaria--Azemeis--Feira--Espinho

Aveiro—9,45; Agueda—10,45; Albergaria-a-Velha—11,45.

= Albergaria-a-Velha — 4,55; O. de Azemeis—5,54; Feira—6,55; Espinho-Praia —7,54.

= O. de Azemeis—11,40; Feira—12,14; Espinho-Praia—13,05.

= Albergaria-a-Velha — 15,50; Azemeis—16,48; Feira—17,21; Espinho-Praia —18,12.

= Aveiro—18,50; Agueda—10,50; Albergaria—20,50.

Espinho--Feira--Azemeis--Albergaria--Agueda--Aveiro

Espinho P., 8,30; Feira, 9,20; Azemeis, 9, 65; Albergaria, 10,49.

= Espinho, 17,35; Feira, 18,35; Azemeis, 19,01; Albergaria, 19,55.

= Espinho, 19,55; Feira, 20,49; Azemeis, 21,10.

= Albergaria-a-Velha, 6,45; Agueda, 7,50; Aveiro, 8,46.

Albergaria — 14,50; Agueda — 15,55; Aveiro—16,51.

CIRCUITO DO MINHO

21 de abril—327 kilometros

Grande triunfo das **motos**

WANDERER

Corrida de amadores—Ganha em motocicletas **Wanderer de 3 H. P.**

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. (Apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho doutra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica — OVAR

Vendem-se

Duas moradas de casas, sendo uma, baixa, sita na rua do Passeio e outra, alta, sita na rua do Espirito Santo, n.º 1.

Para informações dirigir ao sr. Antonio da Silva Córado, morador na casa da rua do Espirito Santo.

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

A LIBERDADE vende-se em Lisboa, na tabacaria Monaco, ao Rocio.

A LIBERDADE vende-se em Aveiro no kiosque do sr. Valeriano Simões Lemos, á praça Luiz Cipriano.

Escritorio de Advocacia e Procuradoria

Assuntos forenses, comerciais e civis

Sob a direcção dos advogados:

Carlos Barbosa

=E=

Chaves de Almeida

R. Augusta, 100-2.º—LISBOA

Telefone 2650

Este escritorio trata de quaisquer causas em todos os tribunais e instancias.

Encarrega-se tambem da administração de bens, cobrança de dividas, publicação de anuncios no *Diario do Governo*; averbamentos na Junta de Credito Publico, Bancos e Companhias; processos de liquidação de seguros, acompanhamentos de pretenções em repartições publicas; legalisação de documentos, etc.

Sistema de iluminação WIZARD

Patente n.º 7.845

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

Quadro comparativo do consumo

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

	CONSUMO POR ORA
Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico.	217 réis
Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt.	312 »
Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio	382 »
Petroleo, a 100 réis o litro	782 »
Luz WIZARD, a 2$000 réis os 36 litros de gazolina	**17,5 »**

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros sãm a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

Pedir catalogos e informações a

Carlos Guerra

Agente no Norte do país

Escritorio: *Café Brazil*—**PORTO**

Fabricas de gelo

CAMARAS FRIAS

J. Matos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—LISBOA
Rambla del Centro, 14—Barcelona

Instalação completa de Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate, etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja JANSEN; Fabrica de Conservas BRANDÃO GOMES; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra, etc. A NUTRICIA, de Lisboa; Grande Hotel de Vidago; Escola Medica de Lisboa, Assistencia Nacional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao, etc.

BOMBAS COM MOTOR

MUITO ECONOMICAS

Luz electrica

Nas casas de campo, aldeias e vilas

Ultima palavra — **Fafnir**

Algumas referencias: **José Tavares da Silva Rebelo—SALREU, ESTARREJA. J. Carlos Barros, engenheiro electricista—FIGUEIRA DA FOZ.**

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo de S. Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV**.

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

DE

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

Novidades para verão

Eduardo Osorio

56, Rua dos Mercadores, 60—13, Rua Mendes Leite, 21

AVEIRO

ABERTURA DA ESTAÇÃO

com um variado e grande sortido, escolhido nas principais casas.

Tecidos de alta novidade em algodões, lãs e sêdas para vestidos.

Grande variedade em sêdas e guarnições.

Blouses, echarpes, sombrinhas e cintos, grande sortido.

Grande deposito de espartilhos, ultimos modelos.

Kimonos, a maior novidade, grande sortido.

PREÇOS MODICOS

Enviam-se amostras

Motos F. N.

A quem procure empanar o colossal triunfo da moto **F. N.** *conquistado na corrida Porto-Lisboa, atribuindo o sucesso ao incendio na maquina do concorrente, podemos responder triunfantemente que nesta corrida não só se punham á prova as velocidades de cada maquina, como tambem a sua construcção. E essa corrida veio demonstrar a invencivel superioridade da marca* **F. N.** *sobre todas as outras, porque só ella, com a sua sólida construcção, poderia resistir a todas as eventualidades que surgem num percurso tão longo, sobretudo numa epoca de tão rigorosa invernia.*

Agente exclusivo da marca **F. N.** no distrito de AVEIRO,

Joaquim Guerra—AGUEDA

Estação de Verão

A ELEGANTE

FAZENDAS E **MODAS** — **Camisaria** E **gravataria**

DE

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica; **OVAR**—Rua Elias Garcia, 4 e 5

Alberto João Rosa

Rua Direita—AVEIRO

GRANDE armazem de drogas e ferragens. Tintas e oleos de primeira qualidade. Vidraça, cobre, chumbo e arame. Adubos quimicos e organicos. Sulfato e enxofre.

PROFESSOR DE FRANCÊS

Ensina na sua casa e na dos alunos.

Nesta redacção se informa.

Colegio Moderno

P. Marquez de Pombal

AVEIRO

A direção deste colegio montado nas melhores de mais modernas condições pedagogicas, de higiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor instalação e as melhores condições de aproveitamento.

Mercearia e confeitaria

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de frutas secas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras. Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS P. GUIMARÃES

RUA JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO